

9. Jesus Cura o Filho de um Oficial Real

João 4: 43-54

O Evangelho Segundo João

Depois que Jesus ficou dois dias com os samaritanos (v. 40), João, o Apóstolo, continua sua narrativa após a jornada de Jesus para o norte, para a área da Galiléia:

⁴³ Depois daqueles dois dias, ele partiu para a Galiléia. ⁴⁴ (Jesus tinha afirmado que nenhum profeta tem honra em sua própria terra.) ⁴⁵ Quando chegou à Galiléia, os galileus deram-lhe boas-vindas. Eles tinham visto tudo o que ele fizera em Jerusalém, por ocasião da festa da Páscoa, pois também haviam estado lá (João 4:43-45).

Nenhuma Honra na Cidade Natal

Quando Cristo chegou à Galiléia, os galileus o receberam (v. 45). Por que João menciona Jesus dizendo que um profeta não tem honra em seu próprio país (v. 44), sendo que depois ele escreve que os galileus o receberam? Isso parece ser uma contradição. Alguns dizem que João está se referindo ao fato de que os judeus de Jerusalém não o receberam, apesar de ele ter nascido em Belém de Judá, a uma curta caminhada ao sul de Jerusalém. O Senhor havia despertado um ninho de vespas em Jerusalém, limpando as quadras do templo com um chicote de cordões (João 2: 15-16) para que os anciãos judeus não recebessem nada por Ele. As palavras "seu próprio país" se referiam a Jerusalém ou Galiléia?

Pergunta 1) Por que um profeta não tem honra em sua cidade natal? Você acha que um homem ou mulher de Deus pode se tratado(a) dessa maneira por aqueles que os conhecem bem? Como podemos evitar de atrapalhar pessoas a alcançarem seu potencial em Deus?

Cana da Galiléia ficava a 13 quilômetros ao norte de Nazaré; portanto, é possível que as palavras "seu próprio país" possam estar se referindo à cidade natal de Cristo, Nazaré; enquanto que a maioria da população da Galiléia o recebeu.

O que há em nossa cidade natal que se recusa a reconhecer Deus trabalhando em nós? Não somos todos chamados a ser profetas, mas como crentes, somos todos chamados a testemunhar a verdade da Palavra de Deus para aqueles a quem Ele nos der oportunidade. O inimigo tentará usar nossa inexperiência e falta de conhecimento das Escrituras para diminuir nossa posição diante das pessoas de nossa cidade natal ou comunidade.

Quando o Espírito de Deus vem sobre nós, recebemos poder do alto (Atos 1: 8), e temos um potencial tremendo quando saímos com fé e cremos na Palavra de Deus. Se você é crente, você foi feito filho ou filha do Deus Vivo através do sangue de Cristo. A Bíblia diz: **“Todos vocês são filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus”** (Gálatas 3:26). Como somos levados

a um relacionamento de aliança com Deus, nosso presente de volta a Ele é o que fazemos com esse potencial (Mateus 11: 11-12).

As pessoas costumam formar opiniões sobre nós com base em quem éramos antes de irmos a Cristo. O inimigo procurará usar essas opiniões limitadoras contra nós e impedir o que podemos realizar por Cristo. Ele quer impedir que nos libertemos dessa "caixa" de falsas expectativas e limitações. Na sua cidade natal, você sempre pode ser conhecido como o filho do pescador, ou pode ser conhecido como o mecânico ou uma garçonete da cidade ou qualquer outro título. Estereótipos e expectativas de todos os tipos podem impedir-nos de nos libertar e de sermos quem devemos ser. Em Cristo, porém, não devemos mais nos considerar do ponto de vista mundano. Devemos nos ver como novas criações capazes de alto potencial no Senhor. As Escrituras nos dizem que, se você nasceu de novo, todas as coisas são feitas novas:

16 De modo que, de agora em diante, a ninguém mais consideramos do ponto de vista humano. Ainda que antes tenhamos considerado a Cristo dessa forma, agora já não o consideramos assim. 17 Portanto, se alguém está em Cristo, é nova criação. As coisas antigas já passaram; eis que surgiram coisas novas! (2 Coríntios 5:16,17).

Todos os nossos velhos traços e hábitos, bons e ruins, são lembrados por algumas pessoas que nos conhecem melhor. Eles podem ter dito palavras como "Ele(a) nunca vai chegar a lugar algum", ou "Ele(a) sempre foi assim" ou, talvez, "Ele(a) não consegue nem se formar, muito menos fazer uma carreira ...". As pessoas nos afetam com suas palavras, e pode ser difícil nos libertarmos dessa auto-imagem. No texto acima, Paulo, o Apóstolo escreveu que "o velho se foi, o novo chegou" (v. 17). Precisamos nos apegar ao que a Palavra de Deus diz sobre nós e crer nisso, em vez de ouvir as mentiras do inimigo. A Palavra de Cristo, nosso "alimento mental", é o que precisamos alimentar para sermos transformados pela renovação de nossas mentes. O Espírito de Deus nos ajudará a nos libertar da imagem mental que muitas vezes nossos pensamentos nos retratam. Sob a inspiração do Espírito, Paulo, o Apóstolo escreveu:

Tudo posso naquele que me fortalece (Filipenses 4:13).

Jesus também falou de forma similar sobre a importância da fé:

Ele respondeu: "Por que a fé que vocês têm é pequena. Eu lhes asseguro que se vocês tiverem fé do tamanho de um grão de mostarda, poderão dizer a este monte: 'Vá daqui para lá', e ele irá. Nada lhes será impossível (Mateus 17:20 ênfase minha).

O grande missionário na Índia, William Carey, pai das missões modernas, disse certa vez: "Espere grandes coisas de Deus e tente grandes coisas para Deus". Muitos de nós deixamos

de fazer grandes coisas para Deus por causa do limite que sentimos em nosso potencial. Esse sentimento pode ser imposto por aqueles que são influentes em nossa família ou cidade natal, outras vezes, por nossas próprias mentes. Vamos usar o exemplo da corrida de quatro minutos:

Lembra da milha de quatro minutos? As pessoas tentavam alcançá-la desde os dias dos antigos gregos. O folclore diz que os gregos fizeram com que os leões perseguissem os corredores, pensando que isso os faria correr mais rápido. Eles também tentaram beber leite de tigre (o equivalente a esteróides) - não as coisas que você compra na loja de alimentos naturais, mas a coisa real (sim, leite de verdade de tigres de verdade. Imagine tentar "ordenhar um tigre"! pensaria que o fato de alguém poder ordenhar um tigre deveria lhes dar fama, além de qualquer conquista atlética!). Mas, para sua grande decepção, nada do que tentaram funcionou. A milha de quatro minutos não foi alcançada. Então, eles decidiram que era impossível uma pessoa correr uma milha em quatro minutos ou menos. E por mil anos, todos acreditaram. Nossa estrutura óssea está toda errada, disseram eles. A resistência do vento é muito alta. Temos poder pulmonar inadequado. Havia muitas razões.

Então, um homem, um único ser humano, provou que os médicos, os treinadores, os atletas e os milhões de corredores antes dele, que tentaram e falharam, estavam todos errados. E, milagrosamente, o ano seguinte a Roger Bannister quebrou a milha de quatro minutos; outros 37 corredores quebraram a milha de quatro minutos. No ano seguinte, trezentos corredores quebraram a milha de quatro minutos. E alguns anos atrás, em uma única corrida em Nova York, treze dos treze corredores quebraram a milha de quatro minutos. Em outras palavras, algumas décadas atrás, o corredor que terminou em último lugar na corrida de Nova York teria sido considerado como tendo realizado o impossível.

O que aconteceu? Não houve grandes avanços no treinamento. Ninguém descobriu como controlar a resistência do vento. A estrutura óssea e a fisiologia humana não melhoraram subitamente. Mas atitudes humanas sim. ¹

Assim como Jesus não foi aceito em sua própria cidade, não permita que outros, nem mesmo sua própria mente, imponham barreiras que impeçam você de se tornar tudo o que você pode ser em Deus. Talvez você já tenha ouvido alguém falar sobre você com o intuito de limitar seu potencial, essas palavras precisam ser quebradas. Liberte-se da atitude da cidade natal!

Pergunta 2) Que palavras te machucaram no passado e que você se lembra muito rapidamente? (Para grupos estabelecidos, uma pergunta alternativa: que tipo de coisas são frequentemente ditas que magoam e limitam as pessoas?)

A Fé de um Oficial Real

⁴⁶ Mais uma vez, ele visitou Caná da Galiléia, onde tinha transformado água em vinho. E havia ali um oficial do rei, cujo filho estava doente em Cafarnaum. ⁴⁷ Quando ele ouviu falar que Jesus tinha chegado à Galiléia, vindo da Judéia, procurou-o e

¹ John Maxwell, *Developing the Leader Within You*, Nelson Publishers, Page 95.

suplicou-lhe que fosse curar seu filho, que estava à beira da morte. ⁴⁸ Disse-lhe Jesus: "Se vocês não virem sinais e maravilhas, nunca crerão". ⁴⁹ O oficial do rei disse: "Senhor, vem, antes que o meu filho morra". ⁵⁰ Jesus respondeu: "Pode ir. O seu filho continuará vivo". O homem confiou na palavra de Jesus e partiu (João 4:46-50).

João escreve que Jesus foi para Caná na Galiléia, a alguns quilômetros ao norte, para além de Nazaré, o lugar onde Ele cresceu. Embora Jesus estivesse tendo grande sucesso em derrubar muros entre judeus e samaritanos, Ele não se agradou, mas foi orientado por seu Pai a ir para onde era necessário, isto é, a terra sombria da Galiléia (Isaías 9: 2). Lá, ele foi muito bem-vindo pelo povo de Caná. Esta foi a cidade natal de Natanael (João 21: 2). Aqui também é onde a água foi transformada em vinho, o primeiro sinal milagroso que Jesus havia realizado (João 2:11).

João também nos diz que outra razão pela qual o acolheram foi porque todos viram o que Ele fez na festa da Páscoa, pois eles também estavam lá (v. 45). Esperava-se que os homens adultos judeus adorassem três vezes por ano nas três festas principais: A Festa dos Pães Asmos, comumente chamada Páscoa; a Festa das Semanas ou Pentecostes, e a Festa das Cabanas ou Tabernáculos no outono. Muitas comunidades inteiras em uma cidade viajavam juntas. Assim, quando muitos judeus galileus retornaram da Festa da Páscoa, logo se espalhou a notícia de como Jesus havia enfrentado a corrupção no Templo de Deus em Jerusalém. João já havia nos falado sobre o caso em que Jesus empurrou as mesas de dinheiro nas cortes do templo e Seu uso do chicote contra os cambistas (João 2:15). A outra coisa que João mencionou como acontecendo em Jerusalém foram os milagres que havia realizado:

Enquanto estava em Jerusalém, na festa da Páscoa, muitos viram os sinais miraculosos que ele estava realizando e creram em seu nome (João 2:23).

Quando as pessoas chegaram em casa após o banquete, é muito provável que a cidade de Cafarnaum tenha ficado agitada com as notícias dos milagres que Jesus havia realizado em Jerusalém. João nos fala de um certo oficial real em Cafarnaum cuja fé foi despertada pelo que ele ouviu. A palavra grega traduzida como "oficial real" é basilikos, que significa "homem dos reis". Ele era um oficial do tetrarca no poder, Herodes Antipas, que se imaginava rei e governante da Galiléia e Peréia. O oficial real era uma pessoa de alto escalão na corte de Herodes. Sua posição não significava nada agora, porém, ele era um homem que precisava da cura para o seu filho.

Todas as pessoas, ricas e pobres, servas ou oficiais da realeza, todos experimentamos altos e baixos na vida. Quando estamos nos vales da vida, não devemos ficar desanimados, porque são frequentemente os momentos de dificuldade que resultam em grandes bênçãos para a família, como o que lemos neste relato. Ao ver a saúde de seu filho decair, o desespero, assim como a esperança e a fé em Deus, começaram a aumentar quando ele ouviu falar dos milagres que Cristo estava fazendo em Jerusalém.

Pergunta 3) Que histórias de vidas, orações ou testemunhos de cura você ouviu que lhe influenciaram no passado? Compartilhe brevemente algumas dessas histórias encorajadoras.

Quatro fatores de Crescimento para a Fé do Oficial Real

1) Ele acreditou o suficiente para viajar trinta quilômetros e meio para ver Jesus. Há algo sobre esse oficial real que é maravilhoso considerar. Antes de tudo, ele não deixou a decisão para outra pessoa, como sua esposa ou um servo; ele mesmo foi. Ele poderia facilmente justificar o envio de um servo para pedir que Jesus viesse a seu filho; afinal, ele provavelmente estava envolvido em seu papel oficial. A distância de Cafarnaum a Caná era de cerca de 29 quilômetros morro acima. Se você quiser ver um mapa da área, pode configurar seu navegador para acessar o seguinte site: <http://bibleatlas.org/full/cana.htm>

Enquanto observava seu filho ter problemas de saúde, ele poderia ter procurado um médico. Em vez disso, ele depositou sua fé em Cristo e decidiu que visitaria o Senhor Jesus e imploraria a Ele que andasse os vinte e nove quilômetros até Cafarnaum para curar seu filho. É de se perguntar se o garoto já estava em coma quando o pai foi embora, pois o oficial tinha certeza de que ele estava morrendo (v. 47). A caminhada de cinco horas de Cafarnaum a Caná, com certeza, foi um período de tristeza e pesar para aquele pai, pelo fato de que ele poderia perder seu filho. Ele teria feito a escolha certa? Quanto tempo ele teria antes que seu filho morresse? Enquanto andava o mais rápido que podia, posso imaginar que ele deve ter tido uma batalha com muitos medos clamando em sua mente. “E se Jesus estiver muito ocupado? Ele realmente pode fazer as coisas que as pessoas dizem que pode fazer? Tenho tempo suficiente para ir tão longe e Jesus voltar a tempo? ” Ele era limitado em sua fé ao pensar que apenas a presença física de Jesus poderia curar seu filho. Ele acreditava que Deus só tem uma maneira de curar, ou seja, a mão do curador deveria ser imposta a seu filho. Assim como aquele oficial real, eu e você também podemos limitar nossa fé pensando que o Senhor só usa uma certa maneira de responder às nossas orações.

2) Ele implorou a Jesus por Sua ajuda. Tenho certeza de que o homem passou a jornada de cinco horas andando o mais rápido que pôde e provavelmente orando desesperadamente por seu filho, temendo que não voltaria a ver o doce sorriso dele. O próprio pensamento de perder o filho era insuportável de imaginar. Este homem se importava profundamente com seu filho, e faria qualquer coisa para que ele melhorasse. Quando chegou a Caná e encontrou Jesus, ele **"suplicou-lhe que fosse curar seu filho"** (v. 47). Na língua grega, a frase está no tempo imperfeito, portanto, deve ser parafraseado que ele continuou implorando a Ele repetidas vezes. Este homem não desistiu; Ele depositou toda a sua esperança em Jesus, apostando que o Senhor concordaria em ir a sua casa a fim de orar pelo seu filho. Ele sabia que seu filho estava perto da morte (v. 47) e que tinha pouco tempo. Ele implorou por urgência e desespero. A resposta de Jesus parece bastante dura no começo, mas a resposta foi dita no plural para aqueles que o rodeavam:

Disse-lhe Jesus: "Se vocês não virem sinais e maravilhas, nunca crerão" (João 4:48).

As palavras foram dirigidas não apenas a ele, mas também à multidão. É possível que tenha se formado um circo de pessoas procurando o próximo ato sensacional do Senhor. O oficial

da realeza, mais do que provavelmente, veio em seu traje oficial, para acrescentar ainda mais peso ao seu pedido para que Jesus viesse e orasse por seu filho. O homem, vestido com seu traje formal e bastante desesperado, atraiu ainda mais uma multidão que queria ver o que estava acontecendo. Jesus conhecia a natureza e os motivos humanos. O Senhor queria levá-lo mais longe em sua caminhada de fé, porque o homem acreditava que apenas a visita inicial e pessoal de Jesus a sua casa seria fundamental para curar seu filho.

Isso é semelhante à fé de Marta na morte de seu irmão Lázaro, quando ela disse a Jesus: **“Disse Marta a Jesus: ‘Senhor, se estivesse aqui meu irmão não teria morrido’”** (João 11:21). Cristo queria que o oficial real e nós expandíssemos nossa fé para crer sem ver, ou seja, crer na integridade da Palavra de Deus, ou seja, na veracidade habitual de Deus, e não por sinais e milagres, tão bonitos quanto o mover de Deus em resposta à oração. Desesperado, o oficial real começa a dizer a Cristo como Ele deve vir a Cafarnaum para curar seu filho. A lição a ser aprendida por nós é que devemos deixar Deus realizar Suas obras à sua maneira. O tipo de fé que agrada a Deus é aquela que age e responde não por causa de um sinal ou resposta à oração, mas baseada na Palavra de Deus. Este foi um apelo ao oficial para encontrar a verdadeira fé.

Após a ressurreição, Jesus se revelou a Tomé. Mostrando-lhe as marcas dos pregos em suas mãos e pés, disse-lhe: **“Felizes os que não viram e creram”** (João 20:29). O Senhor deseja que Seu povo confie nEle e dê um passo em Sua Palavra, mesmo que não vejam nenhuma evidência para crer:

²² Respondeu Jesus: "Tenham fé em Deus. ²³ Eu lhes asseguro que se alguém disser a este monte: 'Levante-se e atire-se no mar', e não duvidar em seu coração, **mas crer que acontecerá o que diz, assim lhe será feito.** ²⁴ Portanto, eu lhes digo: **tudo o que vocês pedirem em oração, creiam que já o receberam, e assim lhes sucederá** (Marcos 11:22-24).

Pergunta 4) Por que Deus quer que acreditemos antes de ver?

O oficial da realeza não se deixou levar pelas palavras de Jesus, mas continuou a implorar: **"Senhor, vem, antes que o meu filho morra".** (v. 49). Suas palavras refletem seu desespero apaixonado pela falta de tempo que seu filho tinha. Jesus disse ao homem: **"O seu filho continuará vivo"** (v. 53).

3) O funcionário acreditou na palavra de Jesus de que seu filho viveria. Ele não respondeu dizendo: "O que? Nenhum sinal, ou oração? Nenhuma mão imposta em meu filho? Como assim? Não é assim que deve acontecer! Como posso saber que o que você diz é

verdade? Você está dizendo que eu devo acreditar que o trabalho de cura já ocorreu sem você ir até ele? " Em meio ao desespero do oficial, ele combinou crença com uma resposta. Essa é a principal lição que João quer que levemos para casa enquanto assistirmos a essa cena. Esse tipo de fé é uma fé que honra a Deus, que acredita e responde com ação em sua vida.

Tenho certeza de que havia muitas perguntas no coração do oficial, mas ele não deu vazão a elas. Ele confiou nas palavras do Senhor e partiu. Se o encontrássemos naquela noite, ainda o encontraríamos em Caná, cheio de alegria e agradecido ao Senhor. Ele passou a noite resolvendo retornar ao seu filho curado pela manhã. Seu trabalho de interceder em nome de seu filho estava completo. O oficial real sabia dentro de si que seu filho estava curado, mesmo que ainda não o tivesse visto com seus olhos físicos. O oficial real foi instruído a crer na Palavra de Deus e a responder com fé. Ele escolheu acreditar na palavra de Jesus. Em seu ser interior, havia uma paz que ultrapassa todo entendimento que fazia sua alma descansar. Na manhã seguinte, ele partiu para uma viagem de vinte e nove quilômetros até Cafarnaum.

⁵¹ Estando ele ainda a caminho, seus servos vieram ao seu encontro com notícias de que o menino estava vivo. ⁵² Quando perguntou a que horas o seu filho tinha melhorado, eles lhe disseram: "A febre o deixou ontem, à uma hora da tarde". ⁵³ Então o pai percebeu que aquela fora exatamente a hora em que Jesus lhe dissera: "O seu filho continuará vivo". Assim, creram ele e todos os de sua casa. ⁵⁴ Esse foi o segundo sinal miraculoso que Jesus realizou, depois que veio da Judéia para a Galiléia (João 4:51-54).

Seus servos partiram de Cafarnaum para Caná no dia seguinte para encontrar seu mestre e informá-lo das boas novas, e eles se encontram no caminho. Ele foi informado de que o milagre havia acontecido na sétima hora do dia anterior (v. 52), exatamente no momento em que Jesus disse: "Seu filho viverá" (v. 53). A sétima hora seria uma hora da tarde, tempo suficiente para ele percorrer a jornada de cinco horas em declive para casa, mas em seu coração, ele acreditava que sua oração havia sido ouvida e que o Senhor havia agido em resposta à sua fé. Eu quero perguntar a ele sobre isso quando eu o encontrar no céu!

4) Ele e toda a sua família creram. Quando ele chegou em casa e viu sua família, quanta alegria teria inundado sua alma quando pegou seu filho em seus braços depois de pensar que nunca mais o veria? Não é de admirar que toda a sua família acreditasse quando descobriram que, no momento em que Jesus disse para ele ir, foi o exato momento em que seu filho foi curado. Esse milagre tocou muitas vidas, não apenas a vida do filho, mas toda a família acreditou (v. 53). É interessante notar que, mais tarde, Jesus tinha duas pessoas que O apoiavam fora de seus meios particulares, Joanna, esposa de Cuza, e o mordomo de Herodes Antipas (Lucas 8: 1-3). O rei Herodes Antipas morava em Cafarnaum. Talvez fosse da mesma

família. Não podemos ter certeza de que o Senhor Jesus tocou em muitos, mas é lógico supor que a família ficou tão tocada que queria apoiar o ministério de Jesus. Nunca sabemos como uma boa ação voltará para nos abençoar depois (Eclesiastes 11: 1).

Ao encerrarmos este estudo, gostaria que você dedicasse alguns minutos e pedisse ao Espírito Santo que lhe trouxesse à mente as falsas limitações e as falsas e negativas expectativas com as quais você tem lutado. Elas podem ter sido impostas a você por outras pessoas ou podem ser um produto do seu diálogo interno negativo. Deus, o Pai, quer que você se liberte dessas limitações. Façamos o que William Carey advertiu; "Espere grandes coisas de Deus e tente grandes coisas para Deus." ² Nossa expectativa do que Deus pode fazer e quer fazer por nós é afetada por nossa visão de quem Ele é. Lembre-se de como Ele respondeu à oração deste homem! Lembre-se de Sua compaixão ao estender a mão e tocar a vida deste jovem e responder a esse pai desesperado. Tenha em mente: não precisamos ser mercedores de favor. Nós nos aproximamos de Deus, que já está desejoso em nos mostrar Seu favor.

Reserve um momento para permitir que Deus lembre essas falsas limitações. Reserve um tempo de silêncio para que isso aconteça e termine esse momento em oração:

Oração: Pai, ajuda-me a abrir minha mente e coração para tudo o que o Senhor preparou para mim. Não permita que eu estabeleça limites em minha vida e na vida dos outros. Ensina-me a agir com fé na Tua Palavra e a responder a ela. Amém!

Keith Thomas
E-mail: keiththomas@groupbiblestudy.com
Site: www.groupbiblestudy.com

² As quoted in *The Baptist Herald and Friend of Africa* (October 1842) and "The Missionary Herald" in *The Baptist Magazine* Vol. 35 (January 1843), p. 41